

Recife - Fátima Batista



Moreira foi a Recife debater com Arraes saídas para a crise econômica

## Moreira diz que só um milagre muda tendência por cinco anos

RECIFE — O governador do Rio de Janeiro, Moreira Franco, disse, após um encontro de 90 minutos com o governador Miguel Arraes no Palácio do Campo das Princesas, que só um milagre poderia reverter a tendência dos constituintes a favor dos cinco anos de mandato para o presidente José Sarney. Sob alegação de que o país passou quase dois anos discutindo essa questão, Moreira afirmou que “chegou a hora de acabar com este Fla x Flu” e resolver as questões do povo.

“Não posso agredir os fatos” afirmou Moreira quando indagado se suas declarações não significavam que os governadores defensores dos quatro anos, como ele, Arraes e Waldyr Pires, da Bahia, estavam desistindo da luta, antes da votação das Disposições Transitórias, que definirão o mandato de Sarney. “Não se trata disso”, acrescentou, “mas de analisar um problema aritmético. É quase impossível que os deputados e senadores que asseguraram cinco anos para os futu-

ros presidentes garantam quatro anos para o atual.”

**Perdedores** — Coube a Moreira transmitir as conclusões da conversa que teve com Arraes: “Em política se ganha e se perde, e os perdedores precisam aceitar os fatos.” Alegou, ainda, que os governadores sempre defenderam a soberania da Constituinte e não podem, agora, ficar contra suas decisões.

Arraes, que apenas cumprimentou os jornalistas, deixou claro que também não acredita mais nos quatro anos: “Eu só acredito em Deus.” Moreira explicou que o encontro — do qual deveria participar o governador Waldyr Pires, que telefonou de Salvador dizendo que estava doente — foi quase todo dedicado à discussão de saídas para a crise econômica do país. Informou que houve concordância quanto à necessidade de permanência das forças de esquerda no PMDB.

“Os deputados que têm problemas locais de falta de espaço para se candida-

tar às eleições municipais”, comentou, “poderão ter razão para sair. Os que têm, porém, apenas divergências ideológicas devem ficar para discutir dentro do partido as saídas.” Segundo Moreira, “o PMDB precisa mostrar agora de que lado está, se do lado das forças populares ou contra elas.”

Se ficar do lado das forças populares, o PMDB não será obrigado a romper com o presidente José Sarney? O governador Moreira Franco esquivou-se da pergunta: “Eu não vou adiantar nada sobre isso. Mas se não soubermos como ficaremos, não poderemos compor as nossas alianças.”

“A tentativa de reduzir o mandato do presidente Sarney para quatro anos é mesquinha e sem precedentes na história política brasileira”, declarou o governador do Rio Grande do Norte, Geraldo Melo, que veio a Recife para participar da reunião do conselho deliberativo da Sudene.

## Dissidente exige em manifesto que PMDB rompa com Planalto

BRASÍLIA — O manifesto de lançamento de um bloco dissidente do PMDB já tem a assinatura de 20 dos 43 senadores do partido e deverá ser divulgado publicamente na terça-feira, coincidindo com o anúncio do novo pacote econômico do governo. Em uma página e meia, o manifesto prega eleições diretas já, insubordinação às determinações da cúpula partidária e rompimento com o Palácio do Planalto.

O documento foi redigido principalmente pelo governador da Bahia, Waldyr Pires, e pelos senadores Fernando Henrique Cardoso (SP), Severo Gomes (SP) e José Richa (PR). O líder Mário Covas — que só deverá subscrevê-lo depois de obtida a maioria do partido, para não comprometer seu papel de principal negociador do PMDB na Constituinte — leu-o e comentou: “Está muito bom”.

**Novo partido** — Enquanto a bancada do Senado apoiou logo a formação do bloco dissidente — mais três senadores, Leite Chaves (PR), Mendes Canale (MS) e Ronaldo Aragão (RO), devem assiná-lo até segunda-feira — na Câmara há uma forte pressão para que um novo partido seja lançado imediatamente, e não apenas um bloco. Nesse sentido, cerca de dez deputados se reuniram com Covas, em sua casa, anteontem à noite.

Ao final, ficou resolvido que os setores progressistas das bancadas deverão se desligar do PMDB, ficando sem partido, de acordo com as conveniências regionais. “Minas teve toda razão em sair logo”, disse Covas, referindo-se aos dez deputados mineiros que já abandonaram a legenda. Quatro do Espírito Santo, três de Pernambuco e quatro de Alagoas os seguirão, possivelmente na terça-feira para dar impacto à divulgação do documento.

— É a estratégia do pinga-pinga — explicou a deputada Moema São Thiago, do PDT do Ceará, que tem participado das reuniões dos dissidentes do PMDB. A intenção do grupo — que inclui, ainda, parlamentares do PFL e do próprio PDS — é formar um movimento suprapartidário pelas diretas já e contra recuos nas conquistas sociais da Constituinte, no segundo turno, e que seja o embrião de um novo partido social-democrata. Segundo Moema e Fernando Henrique, a criação da nova legenda não deverá mais ser no final da Constituinte, mas depois da votação do mandato do presidnete José Sarney, previsto para daqui a 30 dias.

**Mesmo filme** — Fernando Henrique se encontra com o presidente do PMDB e da Constituinte, Ulysses Guimarães, neste fim de semana, em São Paulo, e os dois ainda virão juntos para Brasília, às 9 horas de segunda-feira. Ulysses é radicalmente contra a formação de um bloco dissidente — até porque o atinge diretamente — e de acordo com um dos seus mais próximos interlocutores, o deputado Heráclito Fortes (PI), poderá neutralizar o movimento de insubordinação se o governo decidir realmente afastar ministros e quadros de segundo escalão que pertençam ao PMDB.

“Já vi esse filme antes. Na hora em que o governo começar a demitir gente, todo mundo se une de novo”, garante Heráclito, cujo irmão, Jayme Fortes, é diretor de Operações da Caixa Econômica Federal e encabeça a lista dos passíveis de demissão pelo Palácio do Planalto.

## Ulysses pede que esperem nova Carta

SÃO PAULO — O deputado Ulysses Guimarães pediu aos dissidentes que esperem o fim da Constituinte para deixar o PMDB, que antes não terá condições, segundo ele, de resolver seus problemas táticos. O deputado procurou o governador Orestes Quécia para pedir ajuda contra a evasão dentro do PMDB. Quécia, que já vinha telefonando aos dissidentes, a quem pedia que esperassem a convenção do partido, após a Constituinte, prometeu auxiliá-lo também a arregimentar parlamentares para possibilitar o funcionamento da assembléia.

Ulysses teme que, envolvidos na formação de uma nova legenda, os parlamentares se esqueçam de seu compromisso de constituintes. Deverá procurar nos próximos dias as lideranças dissidentes para tentar convencê-las de que a convenção do partido “é o fórum ideal para discutir propostas e idéias, para se falar sobre a estratégia e o programa do PMDB, que tem de ser reformulado”.

Uma carta da comissão nacional de coordenação do recém-organizado movimento PMDB-Compromisso Histórico (a nova fachada dos históricos), foi assinada pelo ex-governador Franco Montoro. O documento — enviado a prefeitos, vereadores e demais lideranças pemedebistas de todo o país, num total de 30 mil destinatários — recomenda que nas convenções municipais deste fim de semana se comece a batalhar pelo resgate das bandeiras do partido.